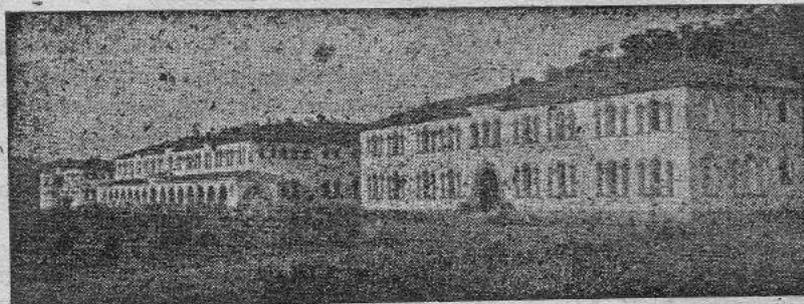


O CULTIVADOR

GERENTE

A. CASTRO



SECRETÁRIO

T. H. MATOS

Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural da Escola Agrotécnica do Espírito Santo
MAIS PARA OS LAVRADORES, DO QUE PARA OS DOUTORES

ANO VII

— São João de Petrópolis, Maio de 1954 —

N.º 83

OPORTUNIDADES DESEUCATIVAS

Lamentamos ter podido reunir tantos e tão «eficientes» oportunidades de deseducar ou para não educar a juventude, como as abaixo enumeradas:

LAR: Base da formação física e moral. Está em plena decadência, por comodismo dos pais, que entregam os filhos para as amas, para as chéches ou para os jardins de infância, ou ainda mandam-nos para a rua, no intuito de ficar livres deles.

Mães que trabalham fóra, ou precisam ir aos chás, aos festivais ou aos footings. Pais que só vêem os filhos à noite, dormindo, porque saem pela madrugada, e voltam à noite do trabalho. Pais indiferentes, ou mesmo imorais. Pais que só criam, como se cria um cãozinho de estimação, mas não educam.

RÁDIO: Confidente íntimo e incansável, do lar mais impenetrável e mais austero.

Entra onde nenhum estranho nunca foi. Fala tudo aquilo, que ninguém, por mais atrevido ou desbocado, teria coragem de dizer pessoalmente e se o dissesse, seria tocado a pontapé fora de casa. Ensina o crime, o drama passionai, o adultério, a pornografia. Contamina com o vírus do futebol, os mais longíquos recantos do país. O que menos faz, é educar de fato.

FOOT-BALL: A preocupação máxima de milhões. Está acima da família, da religião, do emprego e da escola. Estudado, discutido e praticado avassaladoramente. Um craque, vale mais e é mais conhecido do que o maior sábio do mundo.

CINEMA: O mesmo do rádio. Mais real, devido às projeções. Os filmes latinos mais perniciosos do

que os anglo-saxões. Nunca é «impróprio», mas muitas vezes, o é até para menores de 60 anos.

TELEVISÃO: O mesmo que o cinema, mas dentro do lar.

TEATROS E BOITES: Nenhuma péga decente ou moralista. As boites são covis de perdição, não só pelo que exibem, como pelo que deixam exibir nos seus recintos.

PRAIAS: Lugares onde se pratica o nudismo com imunidade. O nudismo entretanto está invadindo o carnaval, os bailes, o teatro, os esportes e as ruas. Dentro em pouco, serão dispensadas as roupas. Será ao menos, uma economia.

BAILES: Lugares onde muitas «damas» se entregam a qualquer «cavalheiro» ou então preferem um só, em atitudes que, em qualquer outro lugar, mesmo entre esposos, pais com filhas, ou irmãos com irmãs, seriam recebidos como atentado grave à moral e ao decôro.

BEBIDAS: Vício dos «borrachos» inveterados ou estimulante da ousadia, da imoralidade e do crime.

COLÉGIOS: (Colégios também? Sim!) Muitos colégios cuidam de «cumprir a lei», sem humanidade sem caridade cristã e mesmo sem responsabilidade educativa. Só assumem até onde são obrigados, a responsabilidade de «instruir».

Muitos carregam a preocupação de aprovar, o maior número possível de alunos.

Assoberbados pela burocracia e pelo comodismo, não são mais os templos de educação. São como os restaurantes do SAPS, onde se entra na fila e se come por necessidade.

CHEGA ? ...

== SOCIAIS ==

FIZERAM ANOS EM MAIO:

Os alunos: Sebastião Pelúzio de Campos, Helvécio Botéchia, Lubin Botéchia, Lourivaldo Altoé, Esmeraldino Faria, Moacyr Pratissoili, Irací Antônio Bortolini, Maximino Geraldo de Moraes, Wilfredo Wantuil Aurich, Zózino Walter Ziviani, Edmilson Borges Nascimento, Rubens Pereira da Silva, João Camilo da Silva, Maurício Gomes Silva e José Maria Demuner.

Os servidores: Eduardo Vieira de Melo, José Loureiro Borges e Samuel Rodrigues.

Aos aniversariantes, O «CULTIVADOR» augura perenes felicidades e muitos anos de vida.

== Festa da Padroeira ==

Como nos anos anteriores, realizou-se em Maio, no dia 23, domingo, a festa de Nossa Senhora Auxiliadora, Padroeira desta Escola.

Os atos religiosos contaram com a presença de muitas centenas de pessoas, tendo sido bastante concorrida a mesa de comunhão, havendo feito a primeira comunhão, 27 meninos, entre alunos e filhos de funcionários da Escola.

Às 9 horas, celebrou-se a missa festiva, cantada pelo coral organizado pelo maestro Nascimento, falando, em seu encerramento, Frei Janmaria.

Compareceram duas caravanas do Colégio «Santa Maria» e Ginásio de Santa Teresa, concorrendo, assim, para o êxito alcançado.

Às 13 horas e 15 minutos, desfilou a procissão da Virgem Auxiliadora, encerrando-se com a bênção do Santíssimo.

Os festejos religiosos culminaram com o ato da coroação, às 19 horas, num verdadeiro momento de apoteose, com uma assistência numerosíssima.

Protejamos as Abelhas

(EXCERTOS DE UM ARTIGO DE DR. W. E. KERR NA CHÁCARAS E QUINTAIS DE 15-1-53)

Como já ficou demonstrado, pelos economistas americanos, o valor das abelhas é muitíssimo maior devido à polinização que realizam, do que pelo mel que produzem.

Portanto, não só merecem nossa proteção, as abelhas produtoras de mel comerciável, mas, também as mamangávas, irapúas e outras muitas de vida solitária que possuímos.

Podemos entretanto, diminuir desastrosamente o número das abelhas existentes numa região, por dois métodos sob nosso controle, que são: Destruição dos ninhos e envenenamento das abelhas.

A destruição dos ninhos, pode ser feita intencional e individualmente, isto é, localizando-os um por um e destruído-os, ou generalizadamente, pelos efeito das queimadas.

Poucas espécies de abelhas estão sendo sistematicamente destruídas, dentre elas, a Irapuá (*trigona ruficus*) e a Guaxupé (*trigona hialinata*), são as mais visadas.

Não queremos aqui, defender a Irapuá, porém, temos que admitir que os motivos alegados para seu extermínio, carecem de base científica.

Exemplificando, podemos citar o caso das abelhas do gênero *Megachile*, as cortadeiras de folhas de roseiras e de outras plantas, que devido ao seu alto papel na polinização da alfafa, são protegidas e incrementadas nos Estados Unidos.

Assim, os estudos de varios naturalistas, provaram que, enquanto as operarias de *Apis* que estavam procurando pólen, polinizavam cerca de 7 flores de alfafa por minuto, as que estavam procurando mel, não polinizavam nem uma por minuto e as cortadeiras, polinizavam 17 flores por minuto, as mamangávas sociais (*Bombus*) também 17, as Mamangávas solitárias (*Xilocopá*) 23, etc.

Desta maneira, ficou provado que o prejuizo causado por estas abelhas, é muito menor do que o lucro que proporcionam polinizando as flores.

Ora, o mesmo pode acontecer com as Irapuás, pois, temos observados que elas, apesar de daninhas ás flores de laranja e outras, são as melhores polinizadoras desta região (Piracicaba).

Continua na pág. 11

Os celebrantes foram Frei Janmaria, do Seminário Seráfico de Santa Teresa e Padre Antônio, de Governador Valadares.

A banda da Escola alegrou todos os atos, com sua participação.

VIVA NOSSA SENHORA AUXILIADORA!

VIVA NOSSA PADROEIRA!

VERMINOSES DOS SUINOS

Entre as moléstias que causam maiores danos à criação de porcos a verminose ocupa o 1.º lugar.

De um modo geral todos os animais apresentam na «barriga» um pequeno número de vermes; devemos então tomar certas medidas para que, pelo menos este número não aumente.

Iremos citar aqui as principais verminoses dos porcos das nossas criações.

ASCARIDIOSE

É a verminose causada pela «lombriga». Sem dúvida é a mais comum de toda a região. De um modo geral os leitões são mais sujeitos e mais atacados.

As lombrigas, longas e roliças, localizam-se no intestino delgado dos leitões, produzindo graves males.

SINTOMAS

Os animais novos (leitões) podem ser infestados logo nos primeiros 2 meses de vida, apresentando os seguintes sintomas: retardamento no crescimento, diarreias, perturbações intestinais, ventre aumentado (pançudo), constipação, etc. Além disso facilita a ascaridiose, o aparecimento de outras doenças como raquitismo, pneumonia, etc.; daí a necessidade dos criadores de suínos levarem mais a sério o problema da verminose nas suas criações, pois devido ao estado de fraqueza, os animais acabam morrendo.

PROFILAXIA

Aconselhamos as seguintes medidas para combater a ascaridiose:

Higiene das pocilgas, da alimentação e da água de bebida.

Não criar adultos com leitões pois aqueles devido a maior resistência podem disseminar a doença, eliminando ovos.

Para aqueles que dispõem de recursos, aconselhamos o sistema de Mac Lan que consiste em colocar as porcas gestantes, 14 dias antes do parto em maternidade isolada e previamente desinfetada com água quente, cal e creolina. As porcas serão antes de entrarem nas baias, lavadas com água e sabão, para ser removida toda a sujeira da pele e dos pêlos. Observar também limpeza e cuidado do tratador. Até a desmama os leitões devem permanecer nessa maternidade. Nessa época tomarão seu 1.º vermífugo, 6 meses depois

repete-se a dose do vermífugo.

TRATAMENTO

Os seguintes vermífugos são indicados:

1) *Fluoreto de sódio a 1%*, misturado à ração. Os animais não devem beber água antes do medicamento.

O medicamento não deve ser usado por mais de 24 horas e nunca deve ser administrado com alimentos úmidos.

2) Fenotiazina, pode ser empregada, não precisando jejuar.

Misturar à ração — 20-30 grs. para adultos.

3) Óleo de quenopódio pode ser ministrado conjuntamente com purgativo. Para suínos de 12 a 30 ks 1 cc de quenopódio e 30 cc de óleo de ricino.

Eleva-se proporcionalmente esta dose até 4 cc de quenopódio

Observar sempre o jejum.

METASTRONGILOSE

Esta verminose ocorre em criações mantidas em locais úmidos, brejos, etc. Isto porque o propagador da doença é o hospedeiro intermediário, a *minhoca*. Fossando os brejos e os pântanos, os porcos, ávidos pelas minhocas assim se infestam.

Esta verminose que causa grande mortandade nos leitões *não tem tratamento* e o aconselhado é evitar de deixar os porcos em terrenos úmidos, brejos, etc, sujeitos que estão a se contaminar pelas minhocas que aí grassam.

A *cisticercose* conhecida pelos criadores com o nome de cangiquinha, pipoca, sapinho, também é muito comum na criação de porcos, onde não existem instalações sanitárias. A maneira de se evitar a propagação da *cisticercose* dos suínos é impedir a coprofagia (comer fezes) nesses animais, construindo próximo as pocilgas *fossas higiênicas para o uso do homem*.

A *estefanurose* é causada por um parasito que se localiza nos rins e tecido gorduroso perirrenal.

Causa grandes males aos porcos, paralisia dos membros posteriores e depressão da coluna vertebral.

Os ovos dos vermes são eliminados pela urina. Aconselhamos então, criações em locais inclinados e secos onde o sol incida bastante.

O criador comum procura fazer a sua criação junto a brejos e lugares úmidos, com isto, convenhamos está favorecendo a propagação da verminose.

"BICHO DAS FRUTAS"

Por ANTONIO CARLOS VIEIRA SILVA

Agrônomo — Professor de Entomologia da E. A. E. S.

Pelo nome de «Bicho das Frutas», são conhecidas as lagartas de duas mós-cas que atacam as laranjas; destas mós-cas, uma é conhecida pelo nome de «Môscas do Mediterrâneo».

As mós-cas furam a casca da laranja e põem os ovos; no lugar onde elas põem os ovos aparece, na casca da laranja, uma pequena mancha escura: depois, as lagartas começam a comer a parte interna da laranja, e a cacca fica, no lugar da mancha, acastanhada e mole. Com o passar do tempo, a laranja vai amolecendo e apodrecendo, no lugar da mancha, e cai. As lagartas são facilmente conhecidas, pois que quando se corta a laranja e tira-se uma lagarta, colocando-a fora da laranja, ela dobra o corpo e salta. Quando as lagartas já estão grandes, elas saem das laranjas, caem no chão, onde se enterram; alguns dias depois, notamos, no laranjal, as mós-cas, que são pequenas, amarelas, tendo asas finas, transparentes, com listas amarelas, abdômem amarelo com listas cinzentas e torax preto e branco.

«O Bicho das Frutas» é muito notado no nosso Estado; na época da produção, ele é facilmente visto no laranjal da Escola.

Para combater estas pragas devemos:

1 — Destruir os frutos atacados; semanalmente, deveremos percorrer o pomar, apanhando todos os frutos atacados, caídos no pé da planta, e enterrando-os em buracos, cobrimos o buraco e socamos a terra.

2 — Destruir as goiabas, jaboticabas, araçás, pitangas, e maracujás, da região; isto porque as mós-cas gostam deste fruto.

3 — Colhêr os frutos o mais cedo possível, para evitar a infestação do pomar.

4 — Fazer cultivos profundos no pomar, para matar, pela luz, as lagartas que estejam no solo.

Só com um combate constante e eficaz, conseguiremos debelar o mal causado pelo «Bicho das Frutas» em nossos pomares. Mesmo após o combate, deve-se, de quando em vêz, percorrer o pomar examinando os frutos, afim de vermos se a infestação foi diminuída.

Se não combatermos esta praga, o nosso pomar poderá desaparecer, isto porque, como vimos, «O Bicho das Frutas» causa a podridão do frutos, o que provocará em consequência, o aparecimento de outras doenças e pragas devido principalmente, ao desenvolvimento de fungos e larvas de outras pragas nos frutos podres.

Combatamos «Os Bichos das Frutas», para que tenhamos mais frutos e da melhor qualidade.

Tônicos de Verdade

Para combater a anemia, nada como a vida ao ar livre, o exercício, os alimentos ricos em ferro e cobre. Espinafre, alface, fígado, rim e gema de ovo são dos melhores neste particular. Valem muito mais do que xaropes fortificantes e outros preparados.

Faça uso constante de alimentação capaz de fortalecer o sangue e não tome conhecimento de medicamentos apregoados como tônicos e fortificantes.

(Transcrito de «O Mensário Saúde»)

Aftosa e Polícia Sanitária

Os criadores do Espírito Santo, tem um inimigo terrível e sorrateiro: A AFTOSA.

Ela vem todos os anos e quasi sempre, dos grandes centros criatórios do Estado de Minas, trazida pelas boiadas de córte que viajam por terra, atravessando o estado, com destino a Vitória, Cachoeiro do Itapemirim e Campos.

Essas boiadas, ou já são contaminadas do seu ponto de origem, ou adquirem o virus nas fazendas à margem da estrada, prosseguindo então na sua missão danosa, de contaminar permanentemente os rebanhos do Espírito Santo.

É sabido que a aftosa mata, mas, mesmo não matando, causá prejuízos incalculáveis a bovinos suínos, caprinos e ovinos, emagrecendo, esterelizando, secando o leite, provocando abortos e inutilizando milhares de animais, com miocardite crônica, gabarros e outras doenças consequentes.

Sabemos que, alarmados por isto mesmo, os Governos Federal e Estadual, esforçam-se em produzir vacinas e ainda, em pesquisar outros meios eficientes de combate ao grande espantinho.

Outros países como os Estados Unidos, empregam medidas drásticas e dispendiosíssimas nesse combate.

Achamos que o Espírito Santo' poderia evitar muito prejuízo, organizando uma eficiente policia sanitária, talvez mesmo em colaboração com o estado de Minas. A função dessa policia, seria talvez exigir vacinação recente, mas em fase imunizante, das boiadas que tivessem de entrar no Espírito Santo, ou nele transitar, interdição de boiadas contaminadas e serviço de notificação aos boiadeiros, sobre regiões onde grasse a enfermidade, além de outras medidas que os técnicos, melhor do que nós poderiam indicar.

Esa policia, cremos, evitaria muitos e graves prejuízos à pecuária e economizaria até as vacinas, para as boiadas em trânsito.

A economia da vacina, constitue um grande fator, conhecida a escassez desse produto, o seu reduzido período de validade e de imunização, o elevado preço e as dificuldades no seu transporte isotérmico, detalhes esses, muitas vezes desconhecidos ou relaxados até por vacinadores, que diremos dos criadores ou boiadeiros. Assim sendo, é

vantagem, tudo que se fizer para combater a aftosa sem precisar-se das vacinas, ao menos por enquanto.

Que dizem a isto, as autoridades competentes?...

Herança Fatal

A sífilis passa do organismo materno ao filho, durante a gravidez. O que vale dizer: sinais de sífilis em criança recém-nascida revelam que a mãe também tem sífilis, mesmo quando esta não tenha apresentado quaisquer manifestações da doença.

Se seu filhinho nasceu com sinais de sífilis, procure sem demora o médico para se tratar.



Remédios para Animais

(A MAIOR CASA DO RAMO NO ESTADO)

Atacado e varejo

Vendemos por Reembolso Postal

Representamos os melhores laboratórios do Brasil — Vendemos com exclusividade as famosas *Vacinas SN* contra os dois carbúnculos, as mais seguras — *Vacinas Aftosa Hertape* que custam menos porque não necessitam de doses grandes — *Vacinas concentradas contra Raiva* — *Antimorbina* — *Soros de todas as qualidades* — *Seringas Champion* — *Benzoereol*.

Atendemos em qualquer hora inclusive nos domingos e dias feriados.

H. M. GOMES

RUA NESTOR GOMES, 168 — Vitória — E.E. Santo

Endereço Telefónico — 'VACINAS'

Tratamentos Dispensados ao Nosso Bananal

—:— Francisco Ribeiro de Campos —:—

Verificando que a queda de produção do nosso bananal era um fato, procuramos logo objetivar a causa. Logo de início, foi constatado que uma das fortes razões era a deficiência de elementos nutritivos para as plantas, pois era evidente a grande carência nos solos do nosso bananal, não só de matéria orgânica, como dos demais elementos nutritivos. Tanto assim que foram encontrados várias plantas cujo cacho não chegava a sair do pseudocaule (tronco da bananeira) e isto se deve em grande parte à falta de vigor das mesmas, justamente ocasionado pela escassez de alimentos. Outra razão da queda de produção era o ataque da broca ou «moleque». Entretanto, é preciso notar que, embora a ação desta não tenha deixado de prejudicar um pouco a produção, atribuo como sendo a causa principal da queda de produção aquela deficiência dos elementos nutritivos. Outro fato notório é que o bananal da Agronomia «A» já está um pouco velho, o que se pode verificar perfeitamente pelo tombamento dos pés de banana logo que os cachos começam a se desenvolver. A razão desta queda é a seguinte: à medida que vão saindo os «rebentos» (mudinhas) vão surgindo mais próximo da superfície do solo e dentro de 6 a 7 anos já estão surgindo praticamente na superfície do terreno, ficando, portanto, presas ao solo simplesmente pelas raízes. Com o desenvolvimento do cacho, aumento de peso de um dos lados, as raízes não são capazes de suportá-lo e rompem, dando-se assim a queda do pé. É preciso portanto, levar em conta, que um bananal nestas condições, é justo que tenha sua produção diminuída mormente quando, durante seus 5 a 6 anos de vida, não tenha recebido uma adubação sequer, como ocorreu com o nosso, fato este constatado mediante indagações aos que aqui vivem há vários anos. Uma boa prática que visa fazer com que este tombamento dos pés fique retardado, consiste em fazer, por ocasião da formação do bananal, o plantio, 25 a 30 cms. mais baixo que o nível do terreno, pois, deste modo, maior tempo levarão os futuros rebentos para começar a nascer rente à superfície do solo.

Visando combater a broca (cosmopolites sordidus) (pequeno besouro), que é um inseto conhecido pelo nome comum de «moleque», e que, em sua fase larval, vive e se desenvolve no interior dos rizomas (caule subterrâneo), nos quais perfuram grandes galerias que serviram para a entrada de outros organismos prejudiciais como, por exemplo, os fungos, adotamos as seguintes medidas:

a) Eliminação das folhas maduras e secas, cortando-as no ponto em que o pecíolo (tálo) se

prende à bainha. Nesta prática nunca se deve puxar a folha madura ou seca de modo a rasgar a bainha ainda verde, para não esfolar a bananeira; também, nunca retirar folhas ainda verdes. Esta medida visa fazer a limpeza das touceiras, melhorando o arejamento, a entrada de sol e deste modo criar um ambiente desfavorável ao abrigo dos insetos adultos.

b) Fazer os desbastes deixando 5 a 6 pés por touceira, eliminando-se os pés raquíticos e céspas velhas, ficando aqueles mais vigorosos, sendo que, devemos observar nos pés que ficam uma escala de acordo com a idade, isto é, pés com idade diferentes, afim de que, sempre tenhamos; pelo menos, um pé em produção por touceira. Esta prática tem a mesma vantagem da anterior e ainda a de não sobrecarregar as touceiras em relação a parte nutritiva.

c) Fazer o enterrio dos rizomas expostos, pois, as fêmeas do inseto adulto depositam os ovos nestes rizomas ou na base dos pseudocaulos e desses ovos nascem as larvas que perfuram as galerias nos vários sentidos.

d) Eliminação das touceiras excessivamente atacadas (fócos).

e) Colocar pelo chão, próximo das touceiras, alguns pedaços de pseudocaulos cortados, com mais ou menos 50 cms. de comprimento. Os insetos adultos são atraídos pela umidade contida nestes pedaços e aí ficam aderidos por algum tempo. Duas a três vezes por semana percorremos o bananal, pegamos estes insetos e os esmagamos. Deste modo podemos diminuir bem o seu ataque.

f) Fazer ainda o polvilhamento com B. H. C. a 6%, nos troncos e no chão.

ADUBAÇÃO: — A bananeira, se bem que possa viver em terrenos mais fracos, é muito exigente quanto à riqueza das terras, afim de que produza colheitas compensadoras. Além de exigente, é uma planta exgotante, pois, retira anualmente do solo, uma grande quantidade de elementos nutritivos. Deste modo, se não recolocarmos estes elementos retirados, por meio de adubações frequentes, dentro em breve o solo ficará pobre e, com razão, haverá queda de produção.

Para a formação de 1.000 kgs. de frutos, a bananeira retira do solo, mais ou menos: 810 kgs. de água; 15 kgs. de Nitrogênio; 0,53 kgs. de ácido fosfórico (P₂O₅); 4,9 kgs. de potássio (K₂O) e 0,49 kgs. de cálcio (CaO). Logo uma boa

Onze Conselhos Aos Produtores de Leite

Só com Trabalho e Carinho se Consegue o que é Bom

—:— JOSÉ RIBEIRO DA COSTA —:—

Temos verificado, com grande pesar, que, dos nossos conselhos poucos se têm utilizado. Não escrevemos por escrever e nem aconselhamos por aconselhar! Estamos é seguindo a trilha de nossos mestres, dos quais, muitos morreram em busca de nossa melhoria. Morreram buscando melhores dias para os que estavam por vir e, os que vieram, pouca atenção deram aos seus trabalhos. É necessário incutir em nossa mente que os mestres, ensinando o certo, mostram-nos os erros: é necessário, ainda, que continuemos a caminhada desses valorosos homens, varrendo de nosso meio os erros, deixando assim o caminho limpo para os nossos filhos: os que hão de vir e hão de continuar a nossa tarefa.

Para a melhoria de nossa pecuária leiteira, limitamo-nos a dar onze conselhos que esperamos sejam bem aproveitados.

1 — Faça uma boa seleção no seu rebanho, eliminando as vacas de baixa produção;

2 — Afaste ou elimine de seu curral as vacas doentes ou portadoras de doenças infecto-contagiosas;

3 — Dê a seu gado rações ricas em proteínas. No terreno destinado ao pastoreio plante bastante leguminosas;

4 — Procure evitar que as vacas em lactação sejam colocadas em pastos muito acidentados;

5 — Não espanque ou aborreça as vacas. A vaca quando espancada ou en-

fezada lança na corrente sanguínea um hormônio que provoca a contração dos esfíncteres, dificultando assim a ordenha.

É o caso das vacas que escondem o leite;

6 — Faça uma boa limpeza no úbere antes da ordenha, eliminando os pêlos, sujidades e os possíveis carrapatos;

7 — Faça a ordenha em ambiente limpo. É boa prática utilizar-se de um barração com piso de pedra, ou mesmo de chão batido;

8 — Elimine os três primeiros jatos de cada lêta. Isto é necessário porque este primeiro leite é rico de toda sorte de micro-organismos; micro-organismos estes capazes de acidificar o leite, estragando-o, muitas vezes, em poucas horas;

9 — Faça uma ordenha a fundo. Sabemos que só é integral o leite obtido de uma ordenha total, pois se deixarmos o pêjo para o bezerro, teremos para nós um leite magro, porque o último leite, devido a diferença de densidade, é o mais rico em gordura;

10 — Use na ordenha e transporte, material bem lavado e escaldado;

11 — Recotha o leite com higiene rigorosa e deixe os latões em lugar fresco até a chegada do leiteiro.

Campanha Contra o Café

—:— *Declarações do Sr. Thomas Dewey, prefeito de New York* —:—

Na qualidade de Governador do Estado, faço um apêlo urgente a todos nesse sentido, pedindo que deixem de tomar café para tomar mais leite. Sugiro, especificamente:

1) Que as mães de família e as donas de casa sirvam, às refeições, leite em vez de café, dando às crianças um copo de leite a mais todos os dias;

2) Que os quarenta mil restaurantes e estabelecimentos de consumo alimentício estimulem o consumo do leite às custas do café, o que seria vantajoso, considerando-se o preço do leite com o do café, atualmente;

3) Que as escolas insistam nos benefícios que o leite traz à saúde e à economia, fomentando o maior consumo desse produto, tanto nas horas da escola como nos lares;

4) Que os clubes e outros organismos sociais sirvam leite em vez do café nos seus almoços e em seus jantares comuns;

5) Que os trabalhadores das fábricas e os empregados de escritórios tomem leite em vez de café nos «Coffee-breaks» (Pausa para o café).

É rara a ocasião em que o público pôde resolver tão fácil, conveniente e benêficamente um grave problema econômico, que afeta os interesses da comunidade. Espero que o povo do nosso Estado tenha uma idéia mais clara dos seus interesses, substituindo o café pelo leite, em seu consumo normal.

NOTA DA REDAÇÃO:

Realmente, o leite é um dos dois melhores alimentos.

Devemos tomar mais leite. Quem entretanto, gosta do café, não o troca por nenhuma outra bebida! Poderá consumir mais leite, mas, continuará bebendo café!

Arte de Comer Bem

BOLINHOS DE CARNE

Passa meio quilo de carne na máquina tempera com sal, com alho, cebola batatinha salsa picadinha, pimenta do reino. Faça uns bolinhos envolva-os em farinha de trigo, depois em ovos batidos e frite-os em bastante gordura bem quente em panela funda. Sirva-os, quentes, enfeitados com galhinhos de Salsa.

COSTELETAS DE PORCO À MILANESA

Depois de temperadas as costeletas como foi explicado logo acima, passe-as em farinha de rosca, depois em ovos batidos, novamente em farinha de rosca, e frite-as em gordura quente. Sirva-os sobre folhas de alface.

BÔLO DE CÔCO

Ingredientes: — 500 gramas de açúcar; 12 gemas; 125 gramas de manteiga; duas colheres de farinha de trigo; 125 gramas de amêndoas pisadas; 1 copo de leite; 1 côco ralado. Modo de preparar: — Faça a calda em ponto de pasta. Junte-lhe as gemas, a manteiga, a farinha, as amêndoas, o leite, o côco. Ponha em fôrma untada com manteiga e leve ao forno quente.

BISCOITOS DA ROÇA

Ingredientes: — 1 quilo de fubá mimoso, 700 gramas de açúcar; 500 gramas de manteiga, ou banha, 9 ovos; a casca ralada de um limão. Modo de preparar: — Ponha o fubá numa vasilha, junte o açúcar, a manteiga, as gemas e a casca ralada do limão. Misture tudo muito bem e junte então as claras batidas em neve e uma pitada de sal. Se a massa não ficar bem ligada junte também um pouco de leite até dar ponto de enrolar. Feito isto, faça argolinhas e leve-as em assadeira untada ao forno quente.

Hermínia Z. Ferrari.

A MÃE

Palestra lida em Reunião Geral para os alunos pela professora Maria de Souza Herzog

Estamos na Semana das Mães.

Esta comemoração surgiu, no começo deste século.

Conta-se que Ana Jarvis, uma senhora da Filadélfia, havendo perdido sua genitora num domingo de Maio, teve a feliz ideia de consagrar esse dia a todas as mães. Mas, para isto era necessário despertar o interesse do mundo inteiro.

Ana não poupou esforços, apelando para homens públicos e assim, Estado após Estado, foi-se dedicando o segundo domingo de maio para celebrar o Dia das Mães.

Nada pode haver de mais acertado e magnânimo do que a ideia de Ana Jarvis.

Mãe!... O primeiro nome que balbuciamos e entre todos o que nos deve ser mais caro. Nome que tem inspirado a todos os poetas e compositores.

“Ser mãe é desdobrar fibra por fibra o coração” — escreveu Coelho Neto.

Quem tem mãe, diz Daltro Santos, deve ter como um crente, uma prece dentro do coração.

E ainda canta Amicis:

«Não tem um riso, olhar, palavra ou ato que não me faça a impressão mais doce.

Oh! se pintor eu fôsse

Faria tôda a vida o seu retrato!»

O próximo domingo é portanto o Dia das Mães. A comemoração desta festa consiste num ato de carinho — uma visita, carta, presente ou qualquer outra demonstração de amor àquela que nos deu o ser — «a melhor mãe que jamais viveu» — que é a mãe de cada um.

Prezados alunos, já pensastes na alegria, na emoção de mamãe ao abrir uma cartinha do filho distante?

Mas não! Uma simples carta não basta para demonstrar a gratidão de um filho, porque, todas as mães têm sonhos idênticos quanto ao destino dos mesmos. Desejam vê-los educados, instruídos e felizes e para isto não medem sacrifícios.

Fechemos os olhos por uns momentos e recordemos...

Altas horas da noite...

...Um rosto pálido que se inclina sobre um bêrço...

Além... o mesmo anjo incansável prepara-nos o alimento, conserta-nos a roupa ou balbucia-nos uma oração.

E agora, talvez, neste momento, aquela fronte querida pense no proceder do filho no colégio... em suas notas... em seu aproveitamento.

Oh! sim! As boas notas! Eis o presente mais precioso, mais agradável e delicado que podeis oferecer à querida mãezinha!

Ela não deseja outra coisa. Nada lhe será mais grato ao coração. E todos saberão através de seus lábios. — os vizinhos, os parentes os conhecidos.

— «Meu filho é ótimo aluno. Se Deus quiser, nunca será reprovado — E é tão natural que ela assim proceda...

Portanto, prezados alunos, fazei todos os esforços, sede bons, estudai com afinco, porque isto é uma espécie de alimento para aquela alma, para aquela vida que se consome aos poucos neste tormento sublime, todo renúncia, todo abnegação, que é o amor materno.

Durante esta semana, é costume, em algumas partes do mundo civilizado, cada pessoa colocar no peito uma flôr em homenagem «à melhor mãe que jamais viveu».

Nós, como não temos flores neste momento, cada qual fará o seu protesto de veneração com o seguinte propósito:

— Farei de minha mãe a minha estrela e brilharei como as demais.

Há gente que julga comer ôtimamente, tendo à refeição peixe com batata, carne com arroz, pão ou farofa, uma garrafa de vinho ou cerveja, goiabada e café como sobremesa. Mas a verdade é que se alimentou mal, porque não teve legumes, nem frutas cruas, nem leite, nem ovos.

(Transcrito de «O Mensário Saúde»)

Produção Agrícola

"Per Capita"

A PRODUÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS DESTINADOS À ALIMENTAÇÃO AUMENTOU DE 18,2%, DE 1944 A 1953.

Divulgam-se, entre nós, conceitos errôneos sobre o desenvolvimento da produção agropecuária, especialmente quanto à parcela destinada à alimentação. Decorre esse fato do encarecimento dos gêneros de primeira necessidade, atribuído a sua escassez. Em verdade, a elevação dos preços de café, arroz, feijão, manteiga, banha, óleos comestíveis, carne, verduras, frutas resulta principalmente da inflação. A desenfreada emissão de papel-moeda mina ininterruptamente o poder aquisitivo do cruzado.

Outro errôneo conceito sobre a queda da produção agropecuária resulta indiretamente do impressionante crescimento do parque fabril, o qual leva a acreditar que se tenha efetuado a custa da produção rural, especialmente da de gêneros de primeira necessidade. Todavia, o certo é que a industrialização não prejudicou a produção de gêneros de primeira necessidade; ao contrário, os grandes centros urbanos incrementaram a produção de alimentos, em benefício das atividades produtoras da lavoura. Além disso, a criação de uma camada de trabalhadores qualificados favoreceu indiretamente a introdução de métodos de mecanização nos mistérios agrícolas.

(Transcrito de Chácaras e Quintais 15-5-54).

A Massála

Fruta Africana

A Escola Agotécnica, recebeu por iniciativa gentileza do Sr. Francisco Antonio Maciel, grande fazendeiro em Igarapava, Estado de São Paulo, um punhado de sementes de *Strychnos Spinosa Lam*, ou Massála, uma árvore frutífera importada das colônias portuguesas na África.

Taes sementes germinaram quasi 100% e em futuro próximo, se Deus quiser, a Escola poderá exhibir mais essa preciosa raridade, na sua coleção de fruteiras.

*Entre as cousas curiosas dessa planta, está a circunstância dela pertencer à família das Loganiáceas, gênero *Strychnos*, quasi tôdas plantas venenosíssimas e de onde se estrai a estriquina e o curare, este, o veneno que os índios põe nas suas flechas. Ela é entretanto, uma fruta comestível, de polpa saborosa e nutritiva, «sempre fresca e mesmo fria, durante a maior ardência do sol».*

Sendo uma planta desértica, é encontrada nos areais quentes e também à margem dos pântanos de Moçambique, onde muitos a cognominaram de «Maná do deserto», devido suas propriedades refrigerantes e alimentícias.

Estamos pois, de parabens com esta nova conquista. Principalmente esta Escola, que há tempos, vem se esforçando por aumentar sua coleção de plantas frutíferas de clima quente, já que muitas das principais frutas de clima temperado e frio como o pêssego, a maçã, a ameixa do Japão, o marmelo, a pêra, o figo e mesmo a uva, não produzem bem aqui.

Assim sendo, as frutas de que nos valeremos, serão as cítricas (laranjas, tangerinas, limas e limões,) a banana, o abacaxi, o mamão, a manga, a carambola, o cajú, o côco, o imbú, a sapota, o sapoti, a goiaba, o abacate, o cajá, o maracujá; outras que estamos introduzindo últimamente, como a jaboticaba, o cambucá, o jambo, a tâmara, o araçá, o imbú e a pitomba e agora, a valiosa massala, graças ao gentil amigo Sr. Francisco Antonio Maciel, e da qual esperamos um grande sucesso, para o bem estar dos habitantes dos climas quentes.

Tratamentos dispensados

ao Nosso Bananal

Continuação da página 6

adubação seria aquela que fornecesse estes elementos, em quantidades suficientes. Como, no momento não dispunhamos de adubos químicos adequados, fizemos a seguinte adubação, por touceira de 5 a 6 pés: 30 kgs. de palha de café; 10 kgs. de cinzas de palha de café e 1 kg. de hiperfosfato. A palha de café usada era velha, porém, não muito bem curtida, e sua composição segundo dados recorridos era mais ou menos a seguinte: 53,22% de matéria orgânica; 0,85% de Nitrogênio; 0,18% de fósforo, 0,94% de potássio e 0,44% de cálcio.

Com esta adubação visávamos aumentar, principalmente, o teor de matéria orgânica do solo. Convém notar que, uma adubação feita, principalmente, com estêrco de curral bem curtido, trará grandes benefícios ao bananal. O adubo, quando estêrco curtido deve ser colocado na base 30 a 50 litros por touceira e distribuído dentro de um sulco aberto em volta da touceira, distante meio metro, mais ou menos das plantas. Em terrenos inclinados a adubação é feita em meia-lua, do lado de cima das plantas. Mistura-se bem o estêrco com a terra dentro do sulco e cobre-se com um pouco mais de terra.

Esta adubação deve ser repetida pelo menos de 2 em 2 anos.

Por acúmulo de serviço no núcleo de Agricultura, fizemos aqui uma prática não muito recomendada que foi a seguinte: Coroamos e afofamos a terra dentro e em volta das touceiras; distribuimos a lanço sobre a terra fôfa o hiperfosfato; a seguir colocamos a palha de café e por fim as cinzas, também de palha de café.

Quero, entretanto, frisar bem, que o certo seria distribuir os adubos nos sulcos como ficou esclarecido acima, mas em último recurso, antes do modo que fizemos, do que nada.

NOTA: Preferimos usar a palha de café e suas cinzas por duas razões: Uma porque era de fácil obtenção e outra porque além de sua riqueza em matéria orgânica, tem também muito potássio, que é, um dos alimentos, que a bananeira mais retira do sólo.

Protejam as Abelhas

(Continuação da 2.ª página).

Verificamos que em algumas plantas cultivadas para produção de semente, enquanto havia o dia inteiro, cerca de 20 Irapuás, só se encontravam 5 a 10 Apis, nas horas mais favoráveis.

Os inseticidas são mais prejudiciais quando aplicados durante a floração. E dêles, os mais mortíferos, são os Arseniados de Chumbo e de Cálcio, os quais matam, não só as abelhas operárias, como as colméias.

O PARATHION, matou cerca de 40% das abelhas.

O D. D. T. líquido matou 3% e o em pó matou cerca de 18,7%.

O TOXAFENO, foi o menos prejudicial.

Os fungicidas, como Calda Bordaleza e Enxofre, causam pouco prejuízo.

Eis aí, um grande conselho para os agricultores.

Vamos defender esses nossos amigos e auxiliares gratuitos e despercebidos, as abelhas de todas as espécies, que polinizam nossas plantas aumentando-lhes a fecundação e portanto a produção.

Defender, evitando as queimadas, evitando sua destruição sistemática e ainda evitando a aplicação de venenos nas épocas das florações visitadas pelas abelhas.



EXPEDIENTE

“O CULTIVADOR” é um órgão de divulgação mensal de ensinamentos e notícias sobre a Agricultura, Pecuária e Indústrias Rurais.

Destinado a atender às classes produtoras do Estado do Espírito Santo, constitui por assim dizer o traço de união que as liga à Escola Agrotécnica do “Espírito Santo”.

São seu colaboradores os professores e funcionários desta Escola.

“O CULTIVADOR” aceitará com satisfação as consultas dos lavradores e de todas as pessoas interessadas no mágnio problema da produção.

Assinatura Anual — CR\$ 20,00.

CORRESPONDÊNCIA

Redação de “O CULTIVADOR”
Escola Agrotécnica
São João de Petrópolis
Estado do Espírito Santo

O CULTIVADOR

Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural da Escola Agrotécnica do Espírito Santo

ANO VII

São João de Petrópolis, Maio de 1954

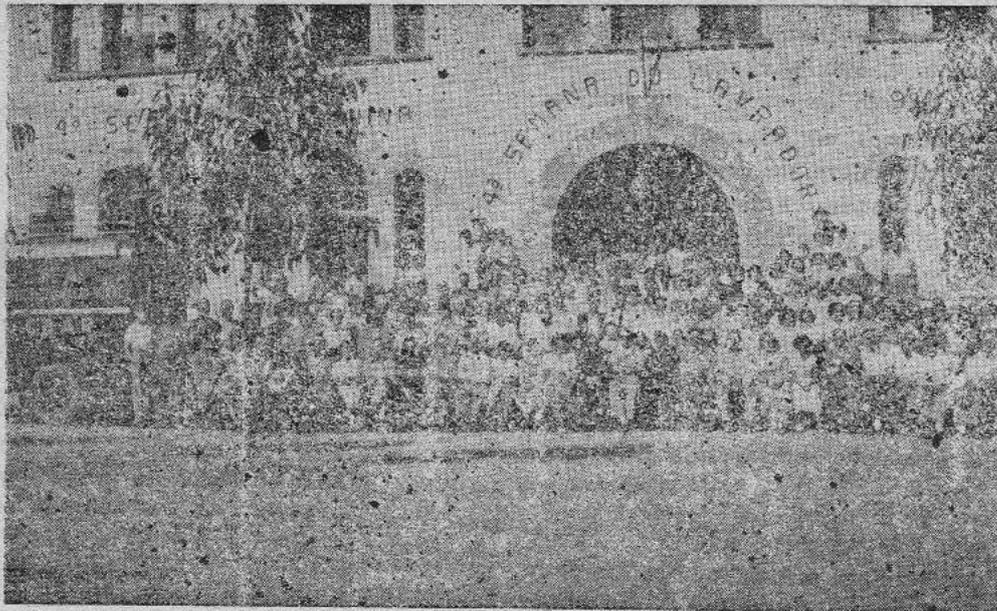
N.º 88

SENHOR

LAVRADOR, COLONO, MEIEIRO OU FAZENDEIRO!

A semana de 1 a 8 de Agosto próximo, será completamente dedicada a você

PÉÇA SUA MATRÍCULA



8. ^a Semana do Lavrador	2 a 7 de Agosto
1. ^a Semana do Lavradorzinho (meninos)	2 a 7 de Agosto
13. ^a Exposição de Milho	1 a 8 de Agosto
1. ^a Exposição de Café	1 a 8 de Agosto

Dia 7 de Agosto, sábado, último dia, encerramento com um grande churrasco aos lavradores
ÀS 10 HORAS!